

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT17.029

MONITORIA EM PSICOLOGIA: CAMINHOS FORMATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Vanessa Silveira de Brito¹

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência da monitoria na disciplina de Psicologia Hospitalar, desenvolvida em curso de graduação em Psicologia, como uma estratégia formativa que articula ensino, prática e cuidado. A monitoria teve como objetivo contribuir para o aprimoramento teórico-prático dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à escuta e à orientação no contexto hospitalar. O processo seletivo ocorreu por meio de uma prova de conhecimentos específicos, que resultou na seleção de três estudantes para atuarem como monitores. Ao longo do semestre, foram realizadas atividades como a elaboração conjunta de plano de trabalho com a docente responsável, organização de materiais didáticos e mediação de práticas, incluindo o acompanhamento de visitas técnicas às unidades hospitalares. Adotando uma perspectiva freireana, a monitoria foi conduzida de modo a promover um ambiente acolhedor, crítico e colaborativo, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Além disso, o programa conta com instrumentos de avaliação junto aos estudantes, com o objetivo de captar percepções que subsidiem a reflexão sobre a eficácia da monitoria no processo formativo. Os resultados indicam que a experiência proporcionou a ampliação do olhar sobre a Psicologia em contextos hospitalares, especialmente no desenvolvimento da escuta sensível,

1 Psicóloga. Doutora em Memória Social. Docente do curso de Psicologia da UNIABEU, vanesabrito482@gmail.com;

da empatia e do cuidado integral. Conclui-se que a monitoria fortalece não apenas o domínio técnico, mas também a formação de profissionais éticos, comprometidos e sensíveis às demandas humanas nos espaços de saúde.

Palavras-chave: Monitoria; Formação; Psicologia Hospitalar.

INTRODUÇÃO

A formação em Psicologia demanda o desenvolvimento integrado de competências cognitivas, éticas, afetivas e relacionais, especialmente em contextos complexos, como hospitais (Baptista e Dias, 2018). Nesse sentido, a monitoria acadêmica se apresenta como uma estratégia pedagógica capaz de articular teoria e prática, ensino e cuidado, favorecendo a aprendizagem significativa e a construção de habilidades profissionais essenciais (Moura, 2016; Silva e Santos, 2023).

No contexto da Psicologia Hospitalar, a disciplina assume papel central na aproximação dos estudantes com a realidade do cuidado em saúde, permitindo a compreensão de processos clínicos, institucionais e interprofissionais (Pinto, 2004). O ambiente hospitalar exige do futuro psicólogo compreensão das demandas emocionais dos pacientes, da dinâmica institucional e das interações com equipes multiprofissionais (Fernandes et al, 2016).

O hospital, tradicionalmente visto como espaço de tratamento e cura, constitui-se também como ambiente formativo, no qual o estudante vivencia situações complexas de atenção ao paciente e à equipe multiprofissional (Baptista & Dias, 2018). A monitoria, nesse contexto, constitui um dispositivo de mediação entre teoria e prática, favorecendo o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento. Ela permite aos estudantes vivenciarem situações reais de cuidado, promovendo reflexão ética, empatia, escuta sensível e capacidade de orientação, elementos centrais para a atuação profissional responsável e humanizada (Freire, 1996; Gomes e Guerra, 2020).

O objetivo deste capítulo é apresentar a experiência da monitoria na disciplina de Psicologia Hospitalar, destacando como essa estratégia formativa contribui para o aprimoramento teórico-prático dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta, à comunicação, à orientação e ao cuidado integral, bem como a construção

de profissionais éticos, comprometidos e sensíveis às demandas humanas no contexto hospitalar.

Os referenciais teóricos que fundamentam o capítulo incluem estudos em Psicologia Hospitalar, especialmente Baptista e Dias (2018), Fernandes (et al, 2016) e Pinto (2004); trabalhos sobre monitoria acadêmica e aprendizagem significativa, como Moura (2016), Silva e Santos (2024) e Bastos (2018); e referências sobre pedagogia dialógica e ética do cuidado, com destaque para Freire (1996) e Gomes e Guerra (2020). Dessa forma, o capítulo integra fundamentos teóricos e dados empíricos para analisar a monitoria como dispositivo pedagógico capaz de articular ensino, prática e cuidado, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e afetivas no contexto hospitalar.

O texto se organiza da seguinte forma: a seção de Metodologia descreve os participantes, a seleção dos monitores, o planejamento das atividades e os instrumentos de avaliação, incluindo os tópicos do questionário aplicado aos estudantes e as categorias de análise utilizadas para organizar os dados qualitativos; a seção de Resultados e Discussão apresenta as atividades desenvolvidas, os impactos da monitoria na aprendizagem, o envolvimento afetivo e cognitivo dos estudantes e a interpretação das respostas segundo as categorias de análise; e a seção de Considerações finais sintetiza os principais achados e reflexões sobre a monitoria como estratégia formativa transformadora.

METODOLOGIA

PARTICIPANTES

A monitoria foi composta por três estudantes selecionados por meio de prova de conhecimentos específicos sobre Psicologia Hospitalar. A seleção considerou desempenho acadêmico e habilidades interpessoais, de modo a garantir participantes aptos a atuar como mediadores da aprendizagem (Silva e Santos, 2023).

PLANEJAMENTO E ATIVIDADES

O plano de trabalho foi elaborado de forma colaborativa entre a docente responsável e os monitores, seguindo princípios freireanos de educação dialógica (Freire, 1996; Carmes, Tesser e Cutolo, 2024).

As atividades envolveram tanto ações de planejamento pedagógico quanto práticas de ensino e acompanhamento de campo. Entre elas, destacam-se: acompanhamento de visitas técnicas em unidades hospitalares, possibilitando contato direto com pacientes e profissionais da psicologia (Baptista e Dias, 2018); condução de aulas em temas específicos da disciplina, ministradas pelos monitores de acordo com sua disponibilidade, aderência ao conteúdo e interesse formativo; realização de encontros de feedback e discussões reflexivas com estudantes e docente, fomentando análise crítica das experiências vivenciadas (Moura, 2016).

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da monitoria foi realizada por meio de três instrumentos complementares: 1) Questionário aplicado aos estudantes, abordando percepções sobre a monitoria, o processo de aprendizagem e o vínculo com a disciplina; 2) Registros reflexivos elaborados pelos monitores, contendo relatos sobre suas experiências, desafios e percepções acerca do papel mediador; 3) Feedback estruturado da docente responsável sobre o desempenho dos monitores e a qualidade das mediações realizadas (Fernandes et al, 2016).

TÓPICOS DO QUESTIONÁRIO

O questionário (versão do formulário aplicado aos estudantes consta no apêndice) aplicado aos estudantes foi organizado em cinco blocos temáticos:

1. avaliação geral da disciplina;
2. experiência com a monitoria;
3. sobre as visitas técnicas;
4. avaliação da docente;
5. autoavaliação do percurso formativo.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

A partir das respostas abertas, foram construídas quatro categorias de análise, que orientaram a interpretação dos dados na seção de resultados:

1. percepção sobre a atuação dos monitores;
2. impacto da monitoria na aprendizagem;
3. sugestões para aperfeiçoamento da disciplina;
4. comentários livres sobre a experiência;
5. contribuições para a formação dos monitores.

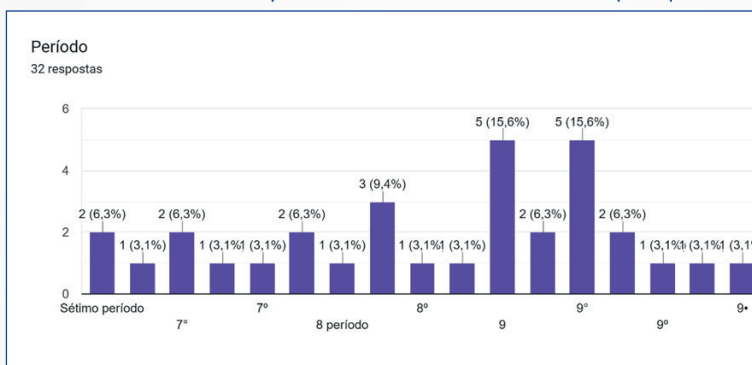
Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e interpretativa, buscando identificar temas recorrentes e significados atribuídos pelos estudantes à monitoria, relacionados à aquisição de competências técnicas e interpessoais, percepção sobre a Psicologia Hospitalar e impacto da monitoria no engajamento e aprendizagem dos estudantes (Fernandes et al, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 32 estudantes das três turmas da disciplina de Psicologia Hospitalar (**Gráfico 1**), correspondendo a aproximadamente 26,6% do total de alunos matriculados. Embora a taxa de resposta seja moderada, considera-se representativa no contexto de pesquisas qualitativas exploratórias, cujo foco está na compreensão de percepções e significados atribuídos pelos participantes (Gil, 2019).

Ainda assim, é importante reconhecer que o número de respondentes pode limitar a generalização dos resultados, aspecto que foi levado em conta na interpretação dos dados. Destaca-se que as informações foram complementadas pelas avaliações realizadas em encontros com os monitores ao longo do semestre, o que possibilitou uma análise mais ampla das experiências vivenciadas.

Gráfico 1. Número de respondentes. Fonte: dados da pesquisa, 2025.



A partir desse conjunto de dados, foram organizadas cinco categorias de análise: (1) percepção sobre a atuação dos monitores; (2) impacto da monitoria na aprendizagem; (3) sugestões para aperfeiçoamento da disciplina; (4) comentários livres sobre a experiência; e (5) contribuições para a formação dos monitores

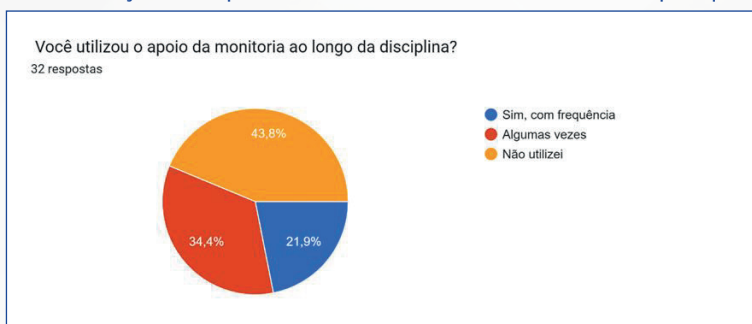
1 PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DOS MONITORES

A monitoria envolveu a preparação de materiais didáticos – como textos, roteiros e exercícios –, a mediação de práticas simuladas e a ministração de aulas sobre conteúdos específicos, de acordo com a disponibilidade, adesão e interesse dos monitores. Durante as visitas técnicas, os monitores acompanharam os estudantes em atendimentos e observações de procedimentos hospitalares, promovendo a integração entre teoria e prática e ampliando a compreensão da dinâmica institucional.

Os encontros com os monitores permitiram a avaliação conjunta das atividades, fortalecendo o diálogo, a reflexão ética e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e orientação.

Os dados quantitativos indicam que 43,8% dos estudantes afirmaram não ter utilizado o apoio direto da monitoria, 34,4% o fizeram “às vezes”, e 21,9% com frequência.

Gráfico 2. Utilização do apoio da monitoria. Fonte: dados da pesquisa, 2025.



Esse resultado revela uma aparente contradição, uma vez que todas as turmas participaram de aulas mediadas pelos monitores, que ministraram conteúdos específicos conforme sua disponibilidade e interesse. Tal discrepância sugere um entendimento restrito sobre o papel da monitoria, frequentemente associada apenas ao atendimento individual fora da sala de aula, e não reconhecida como parte integrante das práticas pedagógicas da disciplina (Moura, 2016).

Apesar desse equívoco inicial de percepção, as respostas abertas evidenciam uma avaliação amplamente positiva sobre a atuação dos monitores. Termos como dedicação, acolhimento, clareza, comprometimento e organização foram recorrentes nas falas dos respondentes.

A atuação dos monitores em aulas temáticas específicas, ministradas conforme seu interesse e aderência ao conteúdo, foi percebida de forma positiva, ainda que alguns estudantes tenham relatado menor engajamento nessas ocasiões. Esse dado aponta a necessidade de fortalecer a

compreensão do papel da monitoria, ampliando a percepção de que ela é parte integrante da proposta pedagógica da disciplina (Moura, 2016).

Os estudantes reconheceram os monitores como mediadores do aprendizado e parceiros no processo formativo. A maioria dos respondentes considerou que as explicações, o apoio durante as aulas e a postura ética e colaborativa dos monitores contribuíram para um ambiente de confiança e diálogo. As falas dos participantes expressam esse reconhecimento:

“Adorei a participação dos monitores durante as aulas, compartilhando suas experiências conosco.”

“Eles foram esplêndidos na atuação junto à professora, estão de parabéns.”

“Os monitores foram os melhores de 2025.1.”

Essas percepções reforçam que a monitoria, quando fundamentada em princípios dialógicos e colaborativos, constitui um espaço de mediação e coaprendizagem, no qual o estudante-monitor atua como ponte entre docente e turma. Essa concepção se aproxima da pedagogia freireana, que compreende o processo educativo como um ato de diálogo e de construção coletiva do conhecimento (Freire, 1996; Carmes, Tesser e Cutolo, 2024).

A atuação dos monitores, portanto, contribuiu para dinamizar as aulas, favorecer o engajamento estudantil e aproximar teoria e prática – elementos reconhecidos pelos participantes como diferenciais da disciplina. Tal resultado converge com a concepção de aprendizagem significativa (Bastos, 2018), segundo a qual o conhecimento ganha sentido quando o estudante participa ativamente da construção do processo formativo. Nessa perspectiva, a monitoria operou como catalisadora da autonomia discente, tornando o aprendizado mais participativo e colaborativo (Fernandes et al, 2016).

2 IMPACTO DA MONITORIA NA APRENDIZAGEM

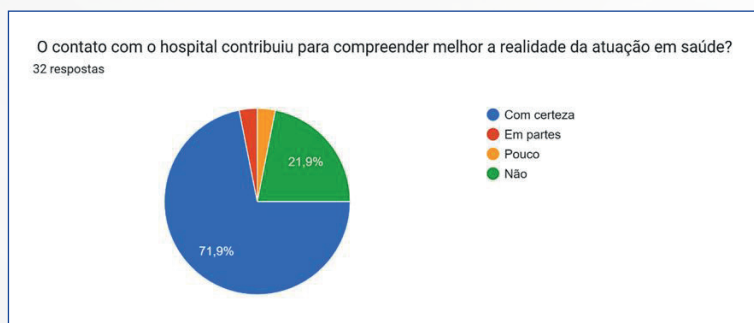
As respostas sobre a contribuição da monitoria para o aprendizado evidenciaram percepção positiva e consistente entre os estudantes. Enquanto o tópico anterior abordou as atividades desenvolvidas pelos monitores, este analisa como essa atuação repercutiu na aprendizagem e no envolvimento dos discentes com a disciplina.

A partir da análise qualitativa das respostas abertas, foram identificadas quatro subcategorias principais: (A) valorização da prática e das vivências hospitalares; (B) reconhecimento da atuação do psicólogo hospitalar; (C) humanização e ética do cuidado; e (D) avaliação positiva da monitoria.

A) VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA E DAS VIVÊNCIAS HOSPITALARES

As respostas destacaram a importância das atividades práticas para a compreensão da atuação do psicólogo no hospital. O gráfico abaixo (**Gráfico 3**) indica que a maior parte dos estudantes (71,9%) considera que o contato com a realidade institucional contribuem para a compreensão acerca da atuação psicológica no âmbito da atenção hospitalar:

Gráfico 3. Contato com o hospital para a atuação em saúde. Fonte: dados da pesquisa, 2025.



Ademais, as respostas abertas revelam que a observação das intervenções favoreceram o aprendizado sobre a complexidade do trabalho em

saúde, contribuindo para a formação profissional: “a visita foi excelente. O profissional mostrou na prática o lado positivo e o negativo da profissão”. Em relação a isso, um estudante afirma:

Sair da leitura de textos e presenciar a prática faz com que a aprendizagem seja mais significativa e prazerosa. Seria muito produtivo se ao longo da disciplina pudéssemos ter mais dessas vivências. Alunos que não queriam assistir à aula chegavam a disputar uma vaga para as visitas, tamanho foi o interesse.

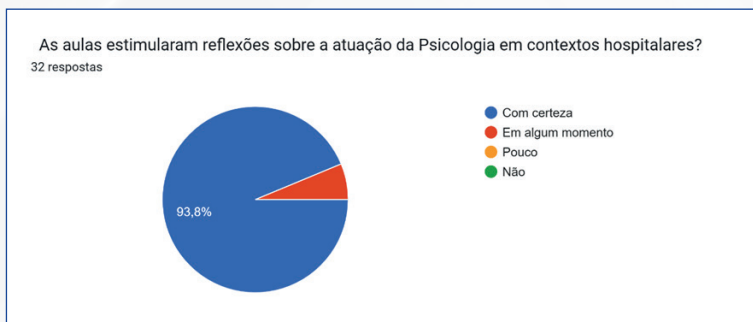
Outro respondente acrescenta que a experiência permitiu “compreender na prática aquilo que se aprende na teoria” e enxergar “o paciente como alguém que sente e pensa, e não apenas como portador de uma doença”, revelando a importância do contato do estudante com a realidade hospitalar.

B) RECONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Os dados indicam que 93,8% dos respondentes afirmaram que as aulas estimularam reflexões sobre a atuação da Psicologia em contextos hospitalares (**Gráfico 4**), evidenciando que as estratégias didáticas e a monitoria contribuíram para ampliar a compreensão do campo da Psicologia da Saúde.

Os estudantes reconheceram o psicólogo como parte essencial das equipes multiprofissionais, sobretudo em situações de sofrimento e terminalidade. Um deles destacou: “a disciplina me fez querer atuar nessa área e entender o quanto o psicólogo é importante no cuidado em saúde”, enquanto outro apontou que “a forma em que foi feita a parte teórica com a experiência no ambiente hospitalar faz muita diferença na nossa formação”.

Gráfico 4. Estimulação sobre a atuação da Psicologia em contextos hospitalares. Fonte: dados da pesquisa, 2025



C) HUMANIZAÇÃO E ÉTICA DO CUIDADO

As respostas abertas associaram a experiência da monitoria e das aulas a uma postura ética e sensível frente ao sofrimento do outro. As discussões e práticas propostas estimularam reflexões sobre acolhimento, escuta qualificada e respeito à singularidade dos pacientes – aspectos centrais da formação em Psicologia Hospitalar.

Um estudante ilustrou esse impacto afirmando: “aprendi que o paciente não é a doença, que não deve ser chamado por ela. Ali há um ser humano, com sentimentos, e deve ser visto de forma biopsicossocial.” Outros relataram que “aprenderam a escutar de forma diferente” e que “a visita mudou a maneira de enxergar o paciente”. Esses achados dialogam com a perspectiva freireana de uma educação pautada no cuidado, no diálogo e na responsabilidade ética (Freire, 1996; Carmes, Tesser e Cutolo, 2024).

D) AVALIAÇÃO POSITIVA DA MONITORIA

A avaliação geral da experiência foi amplamente positiva, ressaltando a disponibilidade, preparo e envolvimento dos monitores. A mediação entre teoria e prática, a troca de experiências e o suporte acadêmico oferecido foram mencionados como elementos que contribuíram para a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

Além disso, 90,6% dos participantes afirmaram que a forma como a professora conduziu as aulas ajudou no aprendizado (**Gráfico 5**), reforçando a coerência entre a metodologia docente e a atuação dos monitores.

Gráfico 5. Condução das aulas e contribuição para a aprendizagem. Fonte: dados da pesquisa, 2025.



Esses resultados indicam que o êxito da monitoria esteve vinculado a uma proposta pedagógica integrada, na qual monitores e docente compartilharam responsabilidades e estratégias de ensino. Tal integração evidencia a monitoria como um espaço de coaprendizagem e formação compartilhada, em que a horizontalidade das relações fortalece a construção coletiva do conhecimento (Moura, 2016; Carmes, Tesser e Cutolo, 2024).

3 SUGESTÕES PARA APERFEIÇOAMENTO DA DISCIPLINA

Alguns estudantes sugeriram ampliar o número de visitas técnicas, incluir novas instituições hospitalares e intensificar o diálogo interdisciplinar com profissionais de enfermagem, medicina e serviço social. Como expressou uma das participantes: “A universidade deveria pensar com carinho em propor um aprendizado mais dinâmico, com mais visitas a lugares como fóruns, hospitais, etc”.

Essa fala sintetiza o desejo coletivo por experiências formativas mais dialógicas e integradas à realidade profissional, em consonância com as diretrizes da educação interprofissional em saúde (Guedes, 2006).

Por outro lado, houve registros pontuais de resistência à condução de aulas pelos monitores. Alguns estudantes expressaram que “as aulas ministradas por monitores tiveram menor adesão” ou que “seria preferível que apenas a professora conduzisse o conteúdo”.

Essa crítica não deve ser interpretada como rejeição da experiência, mas como reflexo de uma mudança de paradigma que desafia a centralidade do professor e propõe novos arranjos de aprendizagem colaborativa (Silva e Santos, 2023). Tais tensões são esperadas em processos de inovação pedagógica e reforçam a importância de explicitar os objetivos e os limites da monitoria.

Apesar desses desafios, prevaleceu nas falas um sentimento de pertencimento, gratidão e reconhecimento. Comentários como “a disciplina me fez querer atuar na área hospitalar”, “fiquei motivada a estudar mais sobre o tema”, “a monitoria me ajudou a compreender o que é ser psicólogo no hospital” e até falas sobre o desejo de estagiar em hospital:

Gostei muito da matéria, e gostaria de ter conseguido um estágio na área hospitalar também, mas infelizmente não foi possível nem para mim nem para nenhum colega da turma; mas quem sabe em outro momento alguma turma tenha a possibilidade de conseguir um estágio, mesmo não remunerado, para sair da faculdade com uma experiência maior ainda da prática.

Moura (2016) ressalta que a monitoria, quando pautada no diálogo e na colaboração, estimula não apenas o aprendizado técnico, mas também o envolvimento afetivo e ético com o processo educativo.

Em síntese, os resultados indicam que a monitoria contribuiu para fortalecer a relação entre ensino, prática e cuidado, promovendo a formação integral dos estudantes. Ao favorecer o exercício da escuta sensível, da empatia e da reflexão ética, a experiência reafirma a relevância da monitoria como instrumento de aprendizagem transformadora (Freire, 1996).

O conjunto de falas e percepções revela uma disciplina vivenciada não apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como território de formação humana, no qual aprender e cuidar se tornam processos

indissociáveis. Ademais, demonstram o impacto subjetivo e profissional da experiência.

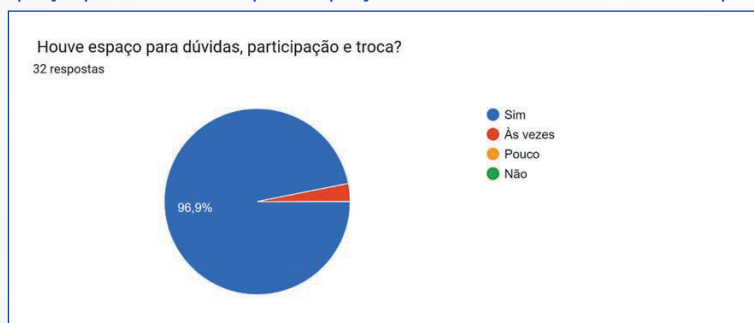
4 COMENTÁRIOS LIVRES E ENVOLVIMENTO FORMATIVO

Nos comentários finais, sobressaem sentimentos de pertencimento, motivação e reconhecimento, evidenciando um engajamento que ultrapassa a mera satisfação pontual. Uma estudante relata:

O que mais me marcou foi entender mais sobre escuta humanizada, a importância da psicologia no ambiente hospitalar e ver o que é discutido em sala acontecendo de fato na prática com as visitas nos hospitais. A disciplina me fez refletir, querer atuar com a psicologia hospitalar e querer estudar mais sobre o assunto.

Esse engajamento reflete o que Bastos (2018) definem como aprendizagem significativa, na qual o estudante se reconhece como sujeito do processo e atribui sentido pessoal ao que aprende. Freire (1996) também destacam que o aprendizado transformador envolve emoção, curiosidade, comunicação e compromisso ético com o outro. A maior parte dos estudantes (96,9%) relatou que houve espaço para dúvidas, participação e trocas, e apenas uma pequena parcela respondeu “às vezes” (**Gráfico 6**).

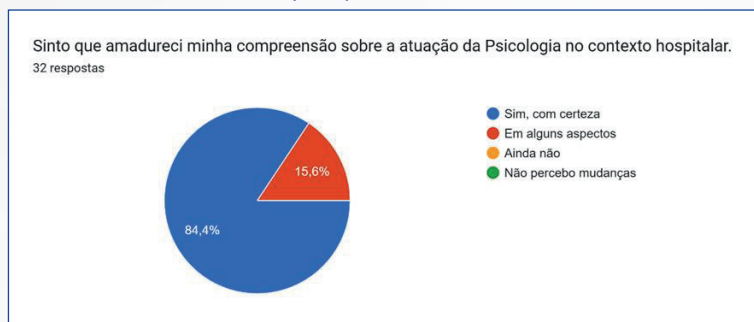
Gráfico 6. Espaço para dúvidas, participação e trocas. Fonte: dados da pesquisa, 2025.



De forma semelhante, 84,4% afirmaram que a disciplina contribuiu para amadurecer sua compreensão sobre a atuação da Psicologia no con-

texto hospitalar, enquanto os demais responderam “em alguns aspectos” (**Gráfico 7**).

Gráfico 7. Compreensão sobre a atuação da Psicologia Hospitalar. Fonte: dados da pesquisa, 2025.



Esses dados corroboram os depoimentos sobre aprendizado experiencial e reflexão ética. Destaca-se ainda que a experiência evidenciou a internalização de valores de escuta, empatia e humanização, confirmando que a formação em Psicologia precisa integrar razão e sensibilidade, técnica e cuidado (Gomes e Guerra, 2020).

5 CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS MONITORES

Além do impacto sobre os estudantes, a experiência da monitoria também representou um espaço formativo relevante para os próprios monitores. Ao assumirem a mediação entre docente e turma, os monitores desenvolveram habilidades de comunicação, escuta e liderança ética, além de aprofundarem o domínio teórico-prático sobre a Psicologia Hospitalar (Silva e Santos, 2023).

Nas reuniões com a docente, relataram desafios relacionados à gestão do tempo, à responsabilidade diante das turmas e à necessidade de adaptação às diferentes dinâmicas de aula. Essas experiências favoreceram o amadurecimento pessoal e profissional, permitindo compreender a complexidade do papel de educador e o valor do diálogo na construção do conhecimento.

Como destacou um deles: “ser monitor da matéria de psicologia hospitalar (...) me marcou todos os ensinamentos da professora (...). Eternamente grato a professora, por essa marcante oportunidade”.

Esses relatos evidenciam que a monitoria cumpre dupla função: contribui para a aprendizagem dos estudantes e, simultaneamente, consolida competências docentes, éticas e relacionais nos próprios monitores. Essa dimensão reflexiva reforça o caráter transformador da monitoria, compreendida como prática de formação compartilhada (Moura, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostram que a monitoria em Psicologia Hospitalar vai muito além de um suporte acadêmico: ela se configura como um espaço de aprendizagem viva, onde teoria, prática e cuidado se entrelaçam. O contato direto com a realidade hospitalar, aliado à mediação atenta dos monitores, favoreceu a internalização de valores éticos, a escuta sensível e o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional.

Como ressaltou um dos monitores: “ser monitor e poder compartilhar de forma direta na aula junto à professora (...). Me marcou todos os ensinamentos da professora, paciência dela, auxílio, clareza e imensa profundidade sobre esse assunto”. Este depoimento revela que a vivência da monitoria permite compreender não apenas o conteúdo técnico, mas a forma como o ensino pode transformar a percepção do estudante sobre a Psicologia Hospitalar, fortalecendo o aprendizado colaborativo e dialógico.

Os depoimentos dos estudantes reforçam que o aprendizado se constrói na experiência, na convivência e no cuidado com o outro. As visitas, as trocas e as reflexões despertaram o desejo de atuar com responsabilidade, empatia e sensibilidade, mostrando que aprender é também aprender a sentir e a cuidar.

Embora os resultados apontem para contribuições significativas da monitoria, outros estudos poderão explorar diferentes contextos, modelos de monitoria e impactos a longo prazo na prática clínica dos futuros psicólogos.

A experiência aqui apresentada demonstra que o ensino de Psicologia Hospitalar pode se constituir como um espaço de formação ética, interdisciplinar e sensível, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que enfatizam a integração entre ensino, pesquisa e extensão e a formação para o cuidado integral. A monitoria, ao articular teoria e prática, traduz concretamente esse princípio, reafirmando o compromisso da universidade com uma educação socialmente referenciada.

Por fim, a experiência reforça que a formação em Psicologia Hospitalar é um processo que integra razão e sensibilidade, técnica e cuidado, teoria e vivência. A monitoria, ao unir ensino e experiência prática, confirma-se como um instrumento de aprendizagem transformadora, lembrando-nos que educar é, antes de tudo, um ato de cuidado compartilhado.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3ª ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- BASTOS, Tâmara Moraes. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA APRENDIZAGEM POSSÍVEL. **RACE - Revista de Administração do Cesmac**, v. 2, p. 3-10, 2018.
- CARMES, Bráulino Alexandre; TESSER, Charles Dalcanale; CUTOLO, Luiz Roberto Agea. Contribuições de Paulo Freire para a melhoria da relação médico-paciente. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 142 jul-set, 2024.
- FERNANDES, J (et al) Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Psicologia. *Clínica & Cultura*, v.2, n.1, 2016.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** (7ª ed.). São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Cláudia Suely Ferreira; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. *Revista de Educação Popular, Uberlândia*, v. 19, n. 3, p. 4-15, 2020.

GUEDES, C. R. A supervisão de estágio em psicologia hospitalar no curso de graduação: relato de uma experiência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26 (3), 2006.

MOURA, G. C. Monitoria em Psicologia: experiência de aprendizagem colaborativa. **Revista Conexões**, 2016.

PINTO, F. E. M. Psicologia hospitalar: breves incursões temáticas para reflexão. **Rev. SBPH v.7 n.2**. Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, M.D.S; SANTOS, C.S. A monitoria de ensino enquanto ferramenta de aprendizagem para o monitor. *Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora*, v.25, n.1, p. 220-232, jan./abr. 2023.

APÊNDICE

Dados de Identificação

1. Nome
2. Período
3. Idade (Faixa Etária)

Avaliação Geral da Disciplina

1. Você compreendeu a proposta da disciplina?
2. Os conteúdos abordados foram importantes para sua formação?
3. As aulas estimularam reflexões sobre a atuação da Psicologia em contextos hospitalares?
4. O que mais te marcou nas aulas dessa disciplina?

Experiência com a Monitoria

1. Você utilizou o apoio da monitoria ao longo da disciplina?
2. A atuação da monitoria contribuiu para seu processo de aprendizagem?
3. Se quiser, deixe comentários ou sugestões sobre a monitoria

Sobre as Visitas Técnicas

1. Você realizou a visita técnica da disciplina? Se sim, informe o nome(s) da(s) unidade(s) hospitalar(es)
2. O contato com o hospital contribuiu para compreender melhor a realidade da atuação em saúde?
3. Como você avaliaria a visita técnica? Alguma sugestão ou comentário?

Avaliação da Docente

1. A forma como a professora conduziu as aulas te ajudou a aprender?
2. Houve espaço para dúvidas, participação e troca?

3. Você se sentiu respeitado(a) e acolhido(a) durante o período?
4. Gostaria de deixar alguma mensagem ou sugestão para a professora?

Autoavaliação do Percorso Formativo

1. Durante a disciplina, eu me envolvi ativamente nas aulas e discussões.
2. Me esforcei para aproveitar as oportunidades de aprendizagem oferecidas (monitoria, visitas, roda de conversa, etc.).
3. Sinto que amadureci minha compreensão sobre a atuação da Psicologia no contexto hospitalar.